

# Quais os efeitos a curto, médio e longo prazo da utilização de software livre na universidade pública brasileira?

Existe uma grande controvérsia a respeito da utilização do software livre nas instituições públicas. Os funcionários dividem-se entre os que temem uma adoção autoritária desse tipo de software e os que defendem que o software livre deve ser implementado, seja pela economia que se apregoa ser inerente a esse uso, seja por propriedades características desses softwares, de diversas naturezas. O software livre na universidade pública possui peculiaridades interessantes: a universidade não possui somente repartições nas quais softwares livres ou proprietários permitem a realização de tarefas típicas de escritório e gerenciamento, mas a utilização de softwares livres ou proprietários afeta sua produtividade nos campos da pesquisa, do ensino e da divulgação de conhecimento científico, que são, em última análise, a tríade de sua existência.

Tendo como horizonte esta pluralidade e a especificidade da Universidade enquanto instituição pública é que trazemos para vocês a resposta de nossos convidados especiais, pessoas que se juntaram a nós para discutir os temas do UEADSL. Vem discutir conosco!

Ana Cristina Fricke Matte

**Convidados:** [Alexandre Guelman Davis](#), [Débora Rossini Martins Cardoso](#), [Gustavo Luiz Fernandes de Moraes](#), [Patrícia Lopes Ferreira França](#)

### **Alexandre Guelman Davis**

Desde a criação do GNU Project em 1984, o movimento software livre sempre contou com amplo apoio das universidades. Esse apoio é marcante no Departamento de Ciência da Computação (DCC) da UFMG. Praticamente todos os professores e maioria dos alunos usam Linux todos os dias. Mas, essa ampla aceitação por pessoas da área de computação vai além da gratuidade desses softwares. A qualidade dos programas desenvolvidos de maneira colaborativa é reconhecida e valorizada por toda a comunidade acadêmica. Com esse reconhecimento, a universidade pública brasileira é fundamental para conscientizar o aluno de ciência da computação a não só usar software livre como também colaborar para sua evolução. Nessa linha, existem vários projetos de alunos e professores que visam contribuir para iniciativas de software livre. Essa iniciativa pode ser considerada como uma atividade de extensão já que impacta em curto e médio prazo na forma como outras pessoas utilizam esse tipo de software. Contudo, mais do que realizar projetos que envolvam o desenvolvimento de software livre, é fundamental que os alunos carreguem a mensagem da Free Software Foundation durante toda sua carreira. Essa é a única forma aumentar a participação de iniciativas open software no mercado em longo prazo.

### **Débora Rossini Martins Cardoso**

A curto prazo, a utilização de SL na universidade pública pode contribuir para a redução de problemas tais como disseminação de vírus e outras pragas virtuais (como é o caso do Linux, por exemplo). Também ajuda a evitar a disseminação da pirataria.

A médio prazo, perceber-se-á também redução dos custos envolvendo tecnologias na universidade, uma vez que, utilizando SL, não há despesas com licenças de softwares proprietários. Também agiliza bastante a execução de projetos de pesquisa – já que, como diversos softwares livres são gratuitos, diminui a necessidade de se fazer pedido de compra de um dado software e ter de aguardar – muitas vezes por meses- para liberação de verba para sua aquisição; e evita-se, conseqüentemente, toda a burocracia envolvida no processo de compra.

A longo prazo, contribui para a amplificação e diversificação das soluções tecnológicas para atender às demandas de ensino, de pesquisa e de extensão - uma vez que , com o SL, pode-se customizar um software já pronto, para atender as necessidades específicas de um determinado projeto ou atividade; assim, poupa-se o tempo e trabalho de se escrever “do zero” um programa (ou comprar um programa proprietário já pronto), específico para cada tarefa a ser feita.

### **Gustavo Luiz Fernandes de Moraes**

A utilização do software livre na universidade pública brasileira provoca efeito imediato na conformidade legal na utilização de softwares na instituição, a médio prazo é o tempo necessário para compreensão da filosofia, capacitações e alinhamento com as políticas pedagógicas e a longo prazo será o tempo que a gestão precisa para ver os resultados positivos alcançados com o uso de ferramentas livres.

### **Patrícia Lopes Ferreira França**

Entende-se como software livre aquele que pode ser executado, modificado, copiado e distribuído, sem necessidade de permissão do autor do programa. Boa parte do processo de desenvolvimento das soluções livres é sustentada por especialistas voluntários que se dedicam a um trabalho técnico e ao mesmo tempo social.

A adoção de soluções livres já é uma realidade nas Universidades e demais instituições públicas, trazendo benefícios para a sociedade, como a redução de gastos públicos, desenvolvimento local, redução da dependência tecnológica, entre outros. Mas, há de se observar que o trabalho de desenvolvimento de software e toda a pesquisa em torno dessa atividade ainda demandam mais envolvimento da sociedade brasileira. Acredita-se que a Universidade Pública possa ser um vetor para uma mudança cultural em relação à propriedade do software, em prol do interesse coletivo.

É preciso, portanto, refletir em que medida a comunidade acadêmica está sensibilizada em relação ao uso do software livre, se há pesquisas e investimento suficientes nas Universidades que possam contribuir com o fortalecimento do SL em nosso país, e se a migração é suficiente para que as Universidades Públicas sejam também protagonistas de um movimento que se fortalece em todo o mundo.

### **Referências:**

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Instrução Normativa n. 1, de 7 de janeiro de 2011. Dispõe sobre os procedimentos para o desenvolvimento, a disponibilização e o uso do Software Público Brasileiro – SPB. Disponível em <[www.softwarepublico.gov.br](http://www.softwarepublico.gov.br)>. Acesso em 31 out 2011.

COSTA, F. E. Uma história sobre o Software Livre/Código Aberto. Disponível em <<http://www.archive.org/details/HistoraSL>>. Acesso em 31 out 2011.

GONÇALVES, Nelson A. F. *Guia de software livre para escolas, alunos e professores*. Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos. Portugal, 2009. Disponível em <[http://www.cfaematosinhos.eu/Ed\\_ozarfaxinars\\_n11.htm](http://www.cfaematosinhos.eu/Ed_ozarfaxinars_n11.htm)>. Acesso em 31 out 2011.